

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Dos Desfechos De Neonatos Com Infecção Por Cateter Central Em Maternidade Na Paraíba

**Autores:** JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATHEUS MONTEIRO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUÍSA SABINO FLORENCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUIZ FELIPE NOGUEIRA DE FIGUEIREDO LOBO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JÚLIA RICHARD GONDIM BEZERRA CAVALCANTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), NADIAJDA VAICHALLY BEZERRA CAVALCANTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANNE ELISE SARMENTO DIAS (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), SIDCLEIA ONORATO ARRUDA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

**Resumo:** A sepse neonatal é a principal causa de mortalidade neonatal no mundo. Recém-nascidos em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UTIN) e Unidades de Cuidados Intermediários Neonatais (UCIN), especialmente prematuros, enfrentam alto risco de infecções devido ao sistema imunológico imaturo e ao uso frequente de dispositivos invasivos, como o cateter venoso central. Analisar o desfecho de neonatos com infecção de cateter venoso central internados em uma maternidade de referência na Paraíba. Estudo transversal descritivo realizado em uma maternidade pública na Paraíba. Incluiu pacientes internados em UTIN, UCIN e UCIN Canguru de janeiro de 2021 a maio de 2024. Foram incluídos neonatos com infecção por cateter venoso central notificada, e excluídos aqueles que não utilizaram dispositivos invasivos. Dados foram coletados do livro de registro das unidades, obtendo-se distribuições absolutas e relativas das seguintes variáveis: desfecho (alta, transferência, óbito), causa de óbito (sepse, hemorragia craniana, hemorragia pulmonar, distúrbio metabólico, malformação congênita), e anomalias congênitas (cardíacas e outras). Dos 1989 neonatos internados nas unidades, 30 (1,5%) tiveram infecção por cateter venoso central. Destes, 17 (56,7%) tinham anomalias congênitas associadas, sendo 15 (88,2%) cardíacas e 2 (11,8%) outras anomalias. Quanto ao desfecho, 13 (43,3%) neonatos receberam alta, 13 (43,3%) foram a óbito e 4 (13,4%) foram transferidos. Entre os 13 que faleceram, 10 (76%) tiveram sepse, 5 (38%) hemorragia intracraniana, 3 (23%) hemorragia pulmonar, 3 (23%) anomalias congênitas, 2 (15%) asfixia perinatal e 1 (7%) distúrbio metabólico. A análise revelou uma incidência de infecção por cateter venoso central de 1,5% entre os neonatos internados, com uma mortalidade significativa de 43,3%. Anomalias congênitas, especialmente cardíacas, estavam presentes em mais de 50% dos casos de infecção. A sepse foi a principal causa de morte (76%). Esses resultados ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar focada na prevenção e controle de infecções, bem como na gestão dos fatores de risco que contribuem para a alta mortalidade neonatal.